

a e o porto de Santa Iria

embarcações a refugiarem-se na costa Norte e as Nortadas fortes levavam as do Norte a refugiarem-se no Sul.

Estou em crer que a rota dos portos do sul da ilha, em detrimento dos do norte, se deverá menos ao mar e mais ao facto de existirem mais polos desenvolvidos no Sul.

Uma embarcação na ida e na volta à ilha tinha vantagem em parar na Povoação, Vila Franca, Lagoa e Ponta Delgada. A ligação ao Norte era fácil no meio da ilha.

Para tentar responder a estas questões, tentarei ao longo desta narrativa partilhar o que sei sobre o 'nosso porto,' como alguns na Ribera Grande o chamam ou 'Porto de Santa Iria ou porto da Ribeirinha ou do Macedo.'

A propósito, acho que foi Frutuoso que o disse, terá ficado com o nome de Santa Iria porque alguém (João do Outeiro e um seu enteado) pretendeu construir uma ermida no topo do ilhéu daquela baía com aquela invocação.

A ermida ficou por construir mas ficou o nome. Ora, naquela baía, poderia ter existido logo desde o início do povoamento, tal era a necessidade de comunicar pelo mar, ainda antes de Santa Iria, uma pequena calheta de mar, ao fim da rua do Castelhana (5), que mais tarde viria a ser o porto do Forte de Nossa Senhora da Estrela (6), onde no século XIX se pretendia construir um 'varadouro no poço denominado - do Castelo - da Ribeira Grande.' (7)

Poderiam até se servir da 'areia,' o extenso areal que fica aos pés da Ribeira Grande, para varar os barcos.

Ao sabermos o que se entendia por portos de mar em 1825, podemos ter um vislumbre dos que aqui existiram antes e depois de 1508? Acho que sim.

Consideravam-se em 1825, em S. Miguel portos a 'um espaço de que a braços se tem arredado os maiores penedos, em largura somente suficiente para receber um barco.' (8)

Ao nos inteirmos ao modo como se procedia a cargas e a descargas pelo mar em 1825, podemos ter um vislumbre de como se fazia o mesmo em 1508? Igualmente.

A manobra era a seguinte: 'quando um barco tem chegado em frente a um destes boquetes, volta a popa à terra, e espera o momento, em que o mar rebente com menos violência; então os remos são metidos dentro, e o barco impelido à vara contra o boquete, uma parte da gente salta na água, e vai a braços empurrando o batel, que os vaivéns das ondas fazem repetidamente bater sobre o fundo, finalmente o barco é tirado a braços sobre as lavas roladas, que cobrem a borda do mar.' (9)

Seria assim em toda a ilha, a Norte ou a Sul.

Será que o porto de Santa Iria, ligação marítima a outros pontos da costa Norte, virá ainda do tempo do Lugar principal da Ilha?

Havia um guindaste numa grande



enseada dos Fenais da Maia (Fenais da Ajuda), onde se carregava trigo. Naquela zona, os irmãos António e Pedro Rodrigues da Câmara, moradores na Ribeira Grande, cultivavam trigo. (11)

Depois, havia o Porto Formoso, 'onde se fizeram já e vararam alguns navios e carregaram muitos trigos.' (12)

Além do mais, Santa Iria, uma das calhetas a seguir ao Porto Formoso, e a curta distância, ficava junto à fazenda de António Rodrigues da Câmara, na Ribeirinha: 'Para a parte do sul do porto, pela terra dentro pouco espaço, perto deste porto e pico de Santa Eiría, está uma ermida de São Salvador, junto das casas de D. Catarina Ferreira, mulher que foi de António Rodrigues da Câmara.' (13)

Transportar trigo por mar, da Algarvia à Ribeirinha, era a melhor solução.

A partir de Março de 1515, tem origem uma romaria anual à Ribeira Grande.

Os peregrinos chegam da ilha de São Miguel e das ilhas de Baixo e dirigem-se à igreja de Nossa Senhora da Estrela onde, à procura de ganhar indulgências, a que normalmente designam por perdões, 'correm a igreja quatro vezes por fora e três por dentro.' (14)

E, para o caso que nos interessa, os das ilhas de baixo, vinham 'em barcos (...).' (15)

Não se diz onde aportavam, mas é presumível que (em parte) desembarcasse em Santa Iria.

Cinco anos depois da ponte de pedra da praça, é a vez de tratar da ligação por mar.

A obra foi arrematada, a um outro Fernão Álvares, igualmente morador na Ribeirinha. Diz assim Frutuoso: '(...) a um Fernão Álvares, o Grande, chamado Grão Pele, dito assim por diferença de outro, do mesmo nome, que tomou a partido a ponte da dita vila, ambos moradores na Ribeirinha.' (16)

O contrato, no valor inicial de 'cento e vinte mil réis,' chegaria, 'a mais de duzentos mil,' surgiram na obra dificuldades, 'porque para se fazer se juntou a ribeira do salto com a Ribeirinha e elas juntas levaram a terra ao mar, que os homens iam cavando, com que se abriu um alto pico pelo meio e se fez o caminho de carro que agora tem.' (17)

Porém, o Fernão Álvares, o Grande, do caminho do porto de Santa

Iria, ao contrário do outro da ponte, não iria pagar do seu bolso o excesso. Segundo Frutuoso, era uma 'obra que parece de Romanos.' (18)

Mário Moura

Lugar das Areias - Rabo de Peixe

(1) Vieira, Agostinho de Sá, *Apointamento para a história da Cidade da Ribeira Grande: Teatro Ribeiragrandense, Correio dos Açores, Ponta Delgada, 26 de Julho de 1981, p.5.*

(2) Silva Júnior, *Correio dos Açores, Ponta Delgada, 2 de Julho de 1966.*

(3) Confiança - Açores - Ao Vosso lado José Manuel Bolieiro o Presidente Amigo, *Ribeira Grande - S. Miguel - Programa eleitoral do PSD às Legislativas Regionais de Outubro de 2020*

(4) Silva, José Pereira da, *Saudação, Página da Ribeira Grande, Diário dos Açores, Ponta Delgada, 3 de Abril de 1948, p. 2.*

(5) BPARPDL, *Provedoria dos Resíduos de Ponta Delgada. Auto de prestação de contas de vinculos e legados pios, Instituição do Morgado de Antão Rodrigues da Câmara, Santarém, 17 de Abril de 1508, N.º 0095: (...) rua que vai do mar para Porta de Gonçalves Castelhana.'*

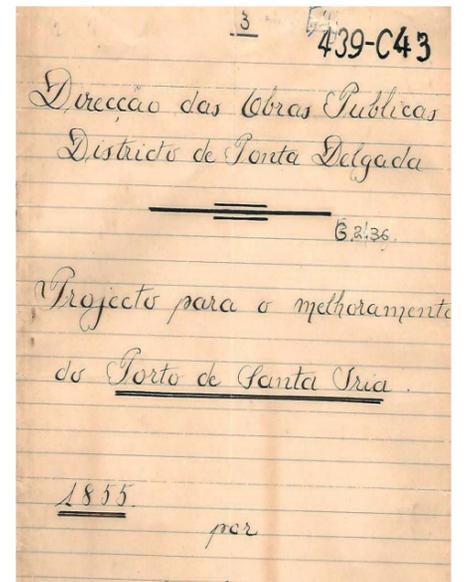
(6) Moura, Mário, *Andanças dos Irmãos Botelho, Edições Macaronésia, Ponta Delgada, 2006, p. 197.*

(7) A Persuasão, *Ponta Delgada, 22 de Setembro de 1875: 'Varadouro/ O Sr. engenheiro Miguel Henriques projecta fazer um varadouro no poço denominado - do Castelo - da Ribeira Grande. A Câmara consignou na acta de sua sessão um voto de agradecimento ao mesmo sr. engenheiro, pelo interesse que toma pelo aumento e prosperidade do concelho.'*

(8) Observações feitas à Ilha de São Miguel feitas de Agosto a Outubro de 1825 por Luís Mouzinho de Albuquerque e o seu ajudante Inácio Pita de Castro Menezes, [1.ª Edição, Lisboa 1826], 2.ª edição 1989, p. 33.

(9) Idem.

(10) Já havia porto de Santa Iria antes de 20 de Maio de 1525, altura em que a Câmara contrata a obra de melhorar o acesso àquele porto: 'foi acordado de se fazer o caminho deste porto de Santa Eiría, cortando o pico da fajã de cima direito ao dito porto e varadouro dos batéis, para se poder carregar trigo e outras coisas nele, pois não se sofria a descida pela rocha e caminho de pé.' Cf. Frutuoso, Gaspar, *Saudades da Terra,*



Livro Quarto, IV Volume, Ponta Delgada, 1998, p. 186; Desde quando antes 1525? Creio que ainda antes da elevação a Vila. Vejamos a nota seguinte.

(11) Como é que António e Pedro Rodrigues da Câmara, moradores na Ribeira Grande, ainda no século XV, trazem para a Ribeira Grande o fruto das suas propriedades da Algarvia? Cf. Gaspar, Frutuoso, *Saudades Terra, Livro IV, ICPD, Ponta Delgada, 1998, p. 183. Ou na Achada, caso de Pedro. Cf; Carta de Sesmaria a Pedro Rodrigues da Câmara - 1504; publicado em o Arquivo dos Açores, Vol. XII, 2.ª edição, 1983, pp. 395-397. Ora, têm a opção de o levarem por mar da Achada, onde há uma calheta, até ao melhor porto da Ilha: Porto Formoso. Cf. Frutuoso, Gaspar, *Saudades Terra, Livro IV, ICPD, Ponta Delgada, 1998, p. 185: '(...) o dito porto [Formoso] era o melhor de toda a Ilha.' De facto, Valentim Fernandes, em carta publicada em 1507, para além dos portos de Nordeste e dos Mosteiros, não propriamente na costa Norte, para a costa Norte é o único porto inscrito no mapa. No Sul: Ponta Delgada, Vila Franca e Povoação. Cf, Alemão, Valentim Fernandes, *Fac-simile dos Mapas de Valentim Fernandes em 1507, Descrição das Ilhas do Atlântico (1507). Códice da Biblioteca de Munique. In Arquivo dos Açores, vol. I. Ponta Delgada (Açores): 1980, Mapa I, a seguir à página 150. Do Porto Formoso poderiam ir por terra, mais difícil, ou por mar, mais fácil. Ora a calheta de Santa Iria ficava não só logo a seguir ao Porto Formoso mas ficava dentro das propriedades de António Rodrigues da Câmara.***

(12) Frutuoso, Gaspar, *Saudades Terra, Livro IV, ICPD, Ponta Delgada, 1998, p. 185.*

(13) Frutuoso, Gaspar, *Saudades da Terra, Livro Quarto, IV Volume, Ponta Delgada, 1998, p. 186.*

(14) Monte Alverne, Frei Agostinho, *Crónicas da Província de São João Evangelista das Ilhas dos Açores, ICPD, Ponta Delgada, 1961, p. 297.*

(15) Idem.

(16) Frutuoso, Gaspar, *Saudades da Terra, Livro Quarto, IV Volume, Ponta Delgada, 1998, p. 186.*